



Bancário na presidência da CUT

Primeiro bancário a comandar a maior central sindical do país, Vagner Freitas defende o fim do imposto sindical e um debate sobre a responsabilidade social dos bancos

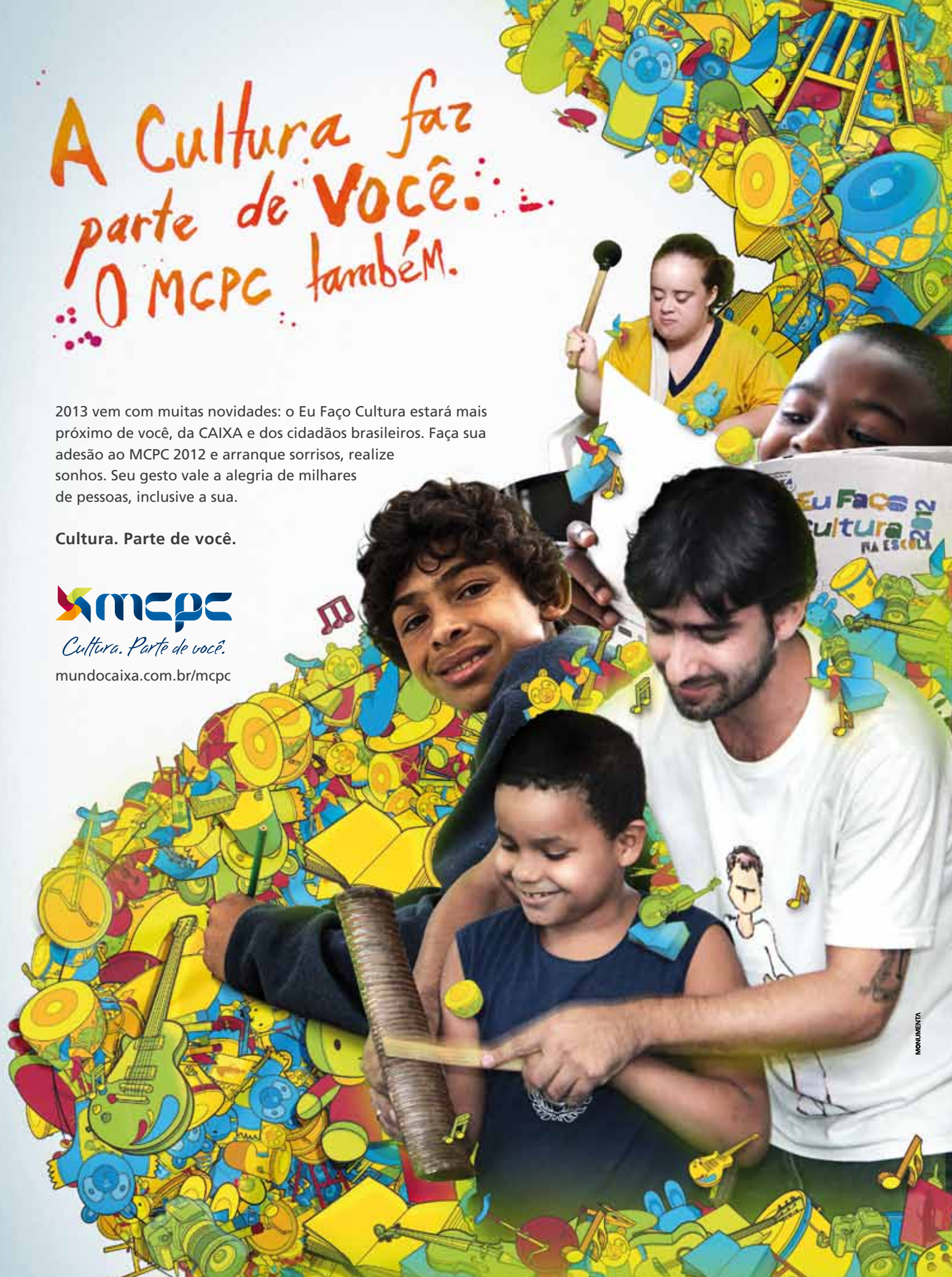
A Cultura faz parte de Você. O MCPC também.

2013 vem com muitas novidades: o Eu Faço Cultura estará mais próximo de você, da CAIXA e dos cidadãos brasileiros. Faça sua adesão ao MCPC 2012 e arranque sorrisos, realize sonhos. Seu gesto vale a alegria de milhares de pessoas, inclusive a sua.

Cultura. Parte de você.



Cultura. Parte de você.
mundocaixa.com.br/mcpc





> Editorial **4**



> Campanha **26**



> Entrevista **6**



> Aposentados **8**



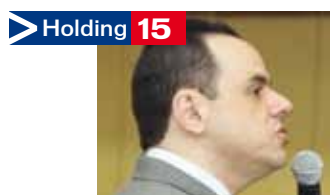
> Artigo **10**



> Rede **11**



> Capa **12**



> Holding **15**



> Funcef **18**



> Movimento **20**

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, bloco C, n.º 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) - CEP: 70395-900 - Telefone: (61) 3323-7516 - Fax: (61) 3226-6402 - www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br - **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretor vice-presidente:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Administração e Finanças:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretora de Cultura:** Ely Custódio Freire. **Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Olívio Gomes Vieira. **Diretoria Executiva:** Paulo Roberto Damasceno, Kardec de Jesus Bezerra, Maristela da Rocha, Marcos Benedito de Oliveira Pereira. **Conselho Fiscal - Titulares:** Marcos Aurélio Saraiva Holanda, Paulo Cesar Matileti, Laércio Silva. **Suplentes:** Anabele Cristina Silva, Jorge Luiz Furlan, Daniel Pinto de Azeredo. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** José Áureo de Oliveira Junior. **Vice-presidente:** Cely Nascimento. **Secretário-geral:** Vera Lúcia Barbosa Leão. **Gerente de Comunicação:** Eurico Batista. **Jornalistas:** Antônio José Reis, Evando Peixoto, Amanda Vieira e Andréa Viegas. **Fotos:** as não identificadas são de autoria de Augusto Coelho. **Design:** Lisarb Sena de Mello e Marcelo Villodres. **Ilustrações e projeto gráfico:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 126.5 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

> Artigo **23**



> Nova sede **24**



> Esportes **25**



> Cultura **28**



> Cultura **30**



> Convênios **32**

Nova sede da Fenae: conquista do movimento associativo

A conquista da nova sede da Fenae tem um significado especial para o movimento associativo dos empregados da Caixa. Por dois motivos. Primeiro, porque amplia o patrimônio e reforça a atuação do próprio movimento. Segundo, porque a sua realização é precedida de investimentos em todas as Apcefs. Desde a gestão anterior, a diretoria da Fenae decidiu que só investiria na sede da Federação quando todas as 27 associações tivessem recebido investimentos.

A Fenae investiu R\$ 7 milhões nas Apcefs, na gestão 2008/2011 e disponibilizou mais R\$ 5 milhões na atual gestão. Outros R\$ 4 milhões serão repassados às associações até 2014, em valores mensais variáveis de acordo com o número de associados. O objetivo é melhorar as estruturas das entidades, para que ofereçam mais conforto, lazer e diversão aos associados.

Em todas as associações, os recursos são aplicados em instalações, equipamentos e melhoria dos serviços. São construídos ginásios, piscinas, campos de futebol, salões de festas, parques aquáticos e outras benfeitorias. Os repasses permitem melhorar as estruturas sem onerar os associados em custos adicionais.

A nova sede da Fenae reduz custos com aluguel de salas e de garagens que a antiga sede não dispunha. E permite, ainda, agregar a Galeria do Pessoal da Caixa, que funcionava na Apcef/DF desde a sua criação, em 2005. A sede tem 700 metros quadrados de área útil. Foi adquirida por R\$ 4 milhões e recebeu R\$ 1,2 milhão em obras do projeto arquitetônico, incluindo conformação das salas e todas as demais dependências, redes hidráulica, elétrica e de telefonia, entre outras exigências da rotina de trabalho da Federação.

Esta edição de Fenae Agora traz, ainda, uma entrevista com o deputado federal Ricardo Berzoini, sobre a gestão compartilhada dos fundos de pensão, tema de projeto de lei do parlamentar. Em matéria de capa, o tema é o protagonismo do movimento bancário, com a chegada de Vagner Freitas à presidência da Central Única dos Trabalhadores (CUT). E na seção Movimento, os ganhos reais alcançados na Campanha Salarial 2012, com destaque para a PLR social e a contratação de mais pessoal no âmbito da Caixa.<

Boa leitura!

Campanha “**Sua Apcef**” vai até fevereiro com sorteios de **300 mil pontos** para os associados

Os associados de todas as Apcefs estão participando, desde o mês de junho deste ano, dos sorteios mensais de 300 mil pontos do Mundo Caixa realizados pela campanha “Sua Apcef”. Ainda restam quatro sorteios, que serão realizados até fevereiro de 2013. Para concorrer, basta estar associado no mês de referência (veja tabela).

A promoção “Sua Apcef, o benefício que você conquistou” é realizada pela Fenae, em parceria com o Mundo Caixa. O objetivo é divulgar e fortalecer as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) em âmbito nacional, e levar aos empregados da Caixa uma gama de informações sobre a estrutura de cada entidade e a importância de ser associado. Como parte desse plano de divulgação, a Fenae editou o Guia de Benefícios, distribuído para todos os empregados ativos e aposentados da Caixa.

Ao todo, são dez sorteios. Entre os seis que já foram realizados, um referia-se à atividade interativa “Encontre o Tesouro”, na qual os interessados tinham que encontrar, no Guia de Benefícios, um ícone exclusivo semelhante às legendas de serviços prestados pelas associações. Mais de 270 pessoas concorreram ao prêmio extra de 300 mil pontos. Os sorteios são realizados por mecanismos eletrônicos, e os prêmios são creditados pelo Mundo Caixa nas contas dos ganhadores.

Outra forma de premiação da campanha é dirigida aos novos associados. Todos recebem um brinde equivalente a 2 mil pontos em créditos no Mundo Caixa. Os pontos são creditados após o recebimento da lista de novos associados do mês anterior, fornecida pelas Apcefs. As informações sobre a campanha e o regulamento encontram-se na página da Fenae (www.fenae.org.br), no menu APCEFS | Sua Apcef.<



Mês de referência	Data de sorteio	Vencedores
Abril	25/6/2012	Odicely Galvão de Franca Souza Zanin - Apcef/SP
Maio	20/7/2012	Luciano Domingues Vitorino - Apcef/MG
Encontre o Tesouro	02/8/2012	Rogério Ricardo de Souza - Apcef/MG
Junho	20/8/2012	Danielle Ramos Vitti - Apcef/SP
Julho	20/9/2012	Mateus Fontes de Carvalho - Apcef/SE
Agosto	22/10/2012	Helorrane Rodrigues Ferreira - Apcef/DF
Setembro	20/11/2012	
Outubro	20/12/2012	
Novembro	20/1/2013	
Dezembro	20/2/2013	



Ricardo Berzoini

Maior desafio é avançar na gestão compartilhada dos **fundos de pensão**

Tramita na Câmara dos Deputados, desde o fim de março deste ano, projeto de lei do deputado Ricardo Berzoini (PT/SP), que propõe mudança no modelo de gestão dos fundos de pensão no país. O principal propósito da medida,

vista pelo movimento sindical bancário como de suma importância, é aprofundar a democracia e assegurar, assim, maior participação dos trabalhadores na administração de seu patrimônio.

O PL de Berzoini, protocolado pelo número 3.585/12, é resultado de estudos e reuniões do parlamentar com entidades representativas dos trabalhadores. Consiste, basicamente, em mudanças em vários artigos das leis complementares 108 e 109, ambas de 2001. Uma das alterações previstas é o fim do voto de Minerva em instâncias como conselho deliberativo e conselho fiscal de todas as entidades fechadas de previdência complementar, luta levada adiante pelo movimento associativo dos empregados da Caixa no âmbito da Funcef.

Confira a entrevista de Ricardo Berzoini para a **Fenae Agora**.

FA – Você é autor de um projeto de lei que altera a lei complementar 108. Em que consiste essa sua iniciativa?

Ricardo Berzoini – Meu projeto é fruto de inúmeras reflexões sobre os dez anos de vigência da lei complementar 108, seus méritos e defeitos. Visa dar maior eficácia à obrigação do poder público de proteger o participante, sem criar dificuldades para a adesão de novos patrocinadores ao sistema da previdência complementar, e ampliar a democracia e a transparência na gestão.

FA – Como anda a tramitação na Câmara dos Deputados do seu PL relativo aos fundos de pensão? Há resistência de algum setor do Legislativo em relação ao conteúdo da matéria?

Berzoini – O projeto apenas iniciou a tramitação, mas é claro que haverá um debate forte. O importante é que cada proposta presente no projeto é derivada de questões reais e práticas. Mas estou aberto ao debate de emendas, e também às críticas. O assunto é complexo e merece debate profundo.

FA – O maior avanço introduzido pelas leis complementares 108 e 109 está relacionado à gestão das entidades fechadas de previdência complementar. Quais, na sua avaliação, os principais desafios para o setor?

Berzoini – É preciso avançar na democratização da gestão. A entidade fechada de previdência complementar, o chamado fundo

de pensão, como muitos dizem, é um encontro de vontades e necessidades. De um lado, um patrocinador, que quer oferecer um atrativo a mais para buscar e reter profissionais; de outro, trabalhadores interessados em complementação de renda pós-aposentadoria. As leis 108 e 109 foram avanços, há dez anos. É hora de avançar mais.

FA – Como os trabalhadores e suas entidades representativas podem contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de previdência complementar no Brasil?

Berzoini – Debatendo o projeto e a legislação atual, e propondo mudanças, e, principalmente, acompanhando a tramitação desta proposta. É um projeto que busca um ideal de estrutura legal para o setor. Só será aprovado, é bom que se diga, com muita pressão e convencimento dos parlamentares.

FA – A crise econômica, com suas variantes políticas, traz à tona debates antigos. Em que medida, na sua opinião, os fundos de pensão têm colaborado para o desenvolvimento do país?

Berzoini – Os fundos de pensão constituem uma poupança de médio e longo prazo, que podem

estruturar, junto com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), uma base sólida para a infraestrutura nacional, com baixo risco e rentabilidade adequada. Esse papel será melhor cumprido com a participação ampla dos trabalhadores associados na gestão e na fiscalização dessas entidades.

FA – Como garantir maior participação dos trabalhadores na gestão dos fundos de pensão? É possível, nesse caso, assegurar que os dirigentes dessas entidades não estejam sujeitos à oscilação de humor das patrocinadoras?

Berzoini – Acabar com o voto de qualidade, assegurar paridade também nos fundos patrocinados por empresas privadas, garantir eleição direta para todas as instâncias, e criar travas contra decisões unilaterais.

FA – Padrão de governança dos fundos de pensão versus democracia na relação entre participantes e patrocinadoras. Como você vê essa questão?

Berzoini – A democracia é amiga do padrão de governança, desde que os trabalhadores e suas entidades estejam preparados, política e tecnicamente, para cuidar dessa questão. Não há melhor exemplo do que os maiores fundos de pensão do país, que melhoraram seu desempenho na medida em que a democracia prevaleceu. Não deve haver oposição entre governança técnica e política. ◀





Foto: Patrícia Pires

Fenae no **Simpósio dos Aposentados**

Os assuntos de interesse dos aposentados, relacionados à Caixa e à Funcef, foram debatidos durante o 34º Simpósio Nacional de Economitários Aposentados e Pensionistas da Caixa. O evento foi realizado em Vitória (ES), no período de 15 a 19 de outubro, organizado pela Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef).

Sempre ao lado dos aposentados e pensionistas da Caixa, a Fenae participou efetivamente do Simpósio, levando o seu apoio, informações e esclarecimentos aos participantes. O ato de abertura contou com a participação de Jair Pedro Ferreira, vice-presidente da Fenae.

Outros dirigentes da Federação, Fabiana Matheus e Olívio Gomes Vieira, fizeram exposições e participaram de debates durante o evento. A Fenae ofereceu aos participantes um momento de entretenimento, em que atores humoristas representaram fatos pitorescos ocorridos em agências da Caixa. A confraternização e o entretenimento também são objetivos do Simpósio, que é realizado desde 1979. <





Novela da tarde

2012 se esvai com trau de lembrança do longínquo passado. Até o século 19, quando rico roubava, fazia-se como hoje: dava-se um jeito (consulte A Arte de Furtar, do Padre Antônio Vieira); se pobre, fosse branco ou negro, cadeia; e, até 1888, se negro escravizado, pelourinho: apanhava de chicote, à vista de todos. Até negro batia, como vemos na gravura de Debret.

Tempos modernos, mudanças semânticas. Rico e político não roubam: praticam corrupção. Nem rouba o funcionário público: pratica peculato, concussão, desvio. Quando pegam cadeia, saem loguinho.

Isso foi que foi até que, com esse negócio de democracia e povo votar, um operário vira presidente e sua grei faz o que tantos vinham fazendo. E agora? Pelourinho eletrônico neles. Para maior escarmento, pespegam-lhes termo jocoso, mensaleiros, os acusados do Mensalão: gente do governo, para aprovar seus projetos, teria pago mensalidades a deputados, coisa de que não se obteve prova material. Mas, fato inédito nos 62 anos de história da tevê brasileira, o julgamento, na mais alta Corte, vira novela da tarde, tendo como astros e estrelas advogados, o procurador-geral, ministras e ministros da Corte. Dividem em capítulos a novela, que se desenrola num crescendo de emoções, em requinte que recende a crime eleitoral – não fui o único a farejar: a ong Movimento dos Sem Mídia acusou formalmente a principal rede de televisão desse crime por cobrir o julgamento em tom de propaganda. O noticiário vinha sempre colado no fim do horário eleitoral obrigatório, como se dele fizesse parte. No último dia em que se podia veicular propaganda eleitoral, o principal telejornal da rede ainda dedicou 18 minutos para os “melhores momentos” da novela da tarde.

Nos capítulos iniciais, ela havia julgado os chamados “mequetrefes”; depois, os réus do escalão médio; e reservaram, como pano de fundo da campanha do segundo turno das eleições, as emoções dos capítulos finais com o julgamento e a atribuição de penas para os “vilões” que denominaram de núcleo da “quadrilha”.

Em dobradinha com a mídia, fez-se a novela coincidir todinha com a campanha eleitoral para prefeitos e vereadores. O oportunismo ficou claro quando candidatos da oposição passaram a associar o Mensalão aos adversários da situação. Contavam levar o partido do ex-presidente e de sua sucessora, bem como os partidos de seus aliados, a fragorosas derrotas.

Mas o povo não embarcou nessa. Como se o “julgamento do século” não passasse de uma “novela da tarde”, elegeu prefeitos à direita e à esquerda, com leve preferência para a esquerda, que avançou mais um pouco. E, de quebra, onde os comentaristas costumam chamar de “jóia da coroa”, a maior cidade do hemisfério sul e mais importante colégio eleitoral do país, deu a vitória ao partido dos “mensaleiros”. Diz o moderno refrão que “o povo não é bobo”.<



Amancio Chioldi.

Mylton Severiano
é jornalista e escritor.
myltonseveriano@gmail.com



Vagner Freitas

Primeiro bancário na presidência da CUT **reforça luta** por mudanças no papel dos bancos na sociedade

Na condição de primeiro bancário a ocupar a presidência da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a maior do Brasil e da América Latina, e a quinta maior do mundo, com 3.438 entidades filiadas, 7.464.846 trabalhadores associados, e 22.034.145 trabalhadores na base, Vagner Freitas terá muitos desafios pela frente. Ele foi eleito durante congresso nacional da entidade, em julho deste ano, com 90,52% dos votos, e afirma que assume o cargo “com a determinação de lutar para implantar o contrato coletivo nacional para todas as categorias profissionais do país”. A categoria bancária é a única do país que possui essa importante ferramenta, conquistada em 1992, e que assegura os mesmos salários e os mesmos direitos para mais de 500 mil trabalhadores das instituições financeiras públicas e privadas em todo o território nacional.

A ascensão de Vagner Freitas à presidência da CUT representa muito para o movimento dos bancários. Não só por ser a primeira vez que um trabalhador do segmento ocupa o cargo, mas, sobretudo, por ter a chance de levar para a Central Única dos Trabalhadores os 89 anos de experiência do Sindicato dos Bancários de São Paulo, de acordo com suas próprias palavras. O principal desafio, segundo ele, será dar continuidade ao projeto vitorioso da CUT, que completa 30 anos em 2013. E mais: “Nossa central terá sempre de ser a interlocutora da classe trabalhadora ante o governo, chegar a todos os rincões da sociedade, unificar lutas e continuar a busca por um Brasil justo e democrático.” Ele diz que negociação e mobilizações de massa serão as duas maiores metas da CUT em seu mandato, cuja vigência vai de 2012 a 2015.

Aumenta bancada de bancários na direção executiva da CUT

Além de Vagner Freitas, a atual gestão da CUT conta ainda com outros três bancários à frente da direção executiva nacional. Um dos diretores executivos eleitos pelo ConCUT de julho, sem pasta definida, é Daniel Gaio, que responde ainda pela Diretoria de Comunicação e Imprensa da Fena. Gaio é empregado da Caixa Econômica Federal, e sua ida para a diretoria da maior central sindical do país é vista como um reforço à luta por mudanças no sistema financeiro brasileiro, de modo que todos os bancos – não só os públicos – passem a cumprir papel social, atendendo com qualidade e eficiência toda a população.

Esse protagonismo do movimento bancário tem crescido na proporção em que a crise econômica internacional traz à tona debates antigos. Um dos assuntos em pauta é a necessidade de regulamentação do sistema financeiro, que não pode ser vista apenas como obrigação do Banco Central do Brasil. No entendimento do presidente da CUT, “o sistema financeiro é fundamental para a circulação do dinheiro, dos investimentos e dos títulos públicos, além de possibilitar os pagamentos de salários e benefícios”. Nesse caso, segundo ele, todos os

segmentos da sociedade, sobretudo o Congresso Nacional e as categorias profissionais e empresariais, precisam participar desse processo.

A crise internacional trouxe alguns ensinamentos. Foi possível constatar, por exemplo, que o sistema financeiro precisa urgentemente colaborar para a promoção do desenvolvimento social e econômico do país. Vagner Freitas convoca toda a sociedade brasileira para fazer parte deste debate, com vistas a mudar o cenário de lucros exorbitantes acumulados pelos bancos, com taxas abusivas de spread e de tarifas bancárias, e com poucos recursos para financiar o progresso da Nação.

Como mudar esta realidade? Um dos caminhos apontados pelo presidente da CUT é a convocação de uma Conferência Nacional do Sistema Financeiro, conforme proposta encaminhada ao governo federal pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT). Na questão da defesa dos investimentos sociais, a avaliação é de que os bancários, como os demais trabalhadores, precisam assumir “a tarefa de pressionar o Estado e as demais instituições a investirem pesadamente nas políticas que incluem educação, saúde, transporte, abastecimento, habitação, lazer e cultura”. Para a CUT, as políticas de crescimento econômico com geração de trabalho e renda, além de redistribuição da riqueza, são requisitos que todos os trabalhadores devem defender e praticar.





Reivindicações históricas ocupam papel de destaque no cenário político

Para que o Brasil deixe de ser o campeão da desigualdade no mundo, a Central Única dos Trabalhadores defende que os bancos públicos federais atuem como indutores do desenvolvimento, e não meros competidores no mercado. A CUT entende que cenário promissor rima com fomento ao crédito com taxas de juros e spreads justos, “uma das formas de assegurar a continuidade do desenvolvimento econômico e da inclusão social para dezenas de milhões de brasileiros que ainda vivem na miséria e na pobreza”.

Para a CUT, tão importante quanto a queda das taxas de juros e a redução do spread bancário,

é o fim do imposto sindical. Essa reivindicação é histórica, não só por valorizar o movimento sindical, mas também por vislumbrar um cenário de mais democracia no Brasil. Neste particular, a CUT reafirma compromisso de que os sindicatos existam para organizar os trabalhadores em luta por seus direitos, negociando com o patronato em processo democrático. Vagner Freitas esclarece que o fim do imposto sindical não é só para as entidades dos trabalhadores, mas abrange ainda as comandadas pelos setores patronais, para que se acabe de vez com “a indústria de criação de sindicatos sem representatividade e sem associados”. Fica aí a lição: o impulso ofertado pelo atendimento dessas reivindicações dará fôlego para o Brasil superar os momentos de incertezas por que passa atualmente a economia nacional. ◀



Grupo PAR tem **nova composição** administrativa e societária

Reorganização envolveu a venda de 49% das ações da PAR Corretora e distribuição de parte dos valores aos acionistas

O Grupo PAR, controlado pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), passou recentemente por reorganização administrativa e societária. A principal mudança envolveu a venda de 49% das ações da PAR Corretora, empresa que recebeu nova configuração jurídica como FPC PAR Corretora de Seguros S/A, ficando estruturalmente ligada à PAR Holding Corporativa S/A, que foi criada sob o guarda-chuva da FPC Participações Corporativas S/A.

Os compradores de 49% das ações são a Caixa Seguros Holding (25%) e a Boxe, ligada ao grupo de investimentos GP (24%). Os acionistas da FPC Participações Corporativas S/A (Fenae Federação e Apcefs) asseguraram o controle acionário da PAR Holding Corporativa S/A ao manterem 51% das ações.

A negociação foi concluída em 8 de outubro, com a assinatura de toda a documentação necessária. O valor bruto da venda é de R\$ 120 milhões, dos quais R\$ 20 milhões ficarão depositados em conta

por cinco anos, como garantia para eventuais passivos da PAR Corretora, e R\$ 20 milhões serão reinvestidos na empresa. Os novos sócios também investirão R\$ 20 milhões, o que eleva o valor da transação para R\$ 140 milhões.

Serão distribuídos R\$ 80 milhões entre os acionistas (a Fenae, as 27 Apcefs e Agea/RS), conforme a quantidade de ações de cada um entre as que foram transacionadas (veja quadro do número de ações e valores correspondentes).

Unanimidade

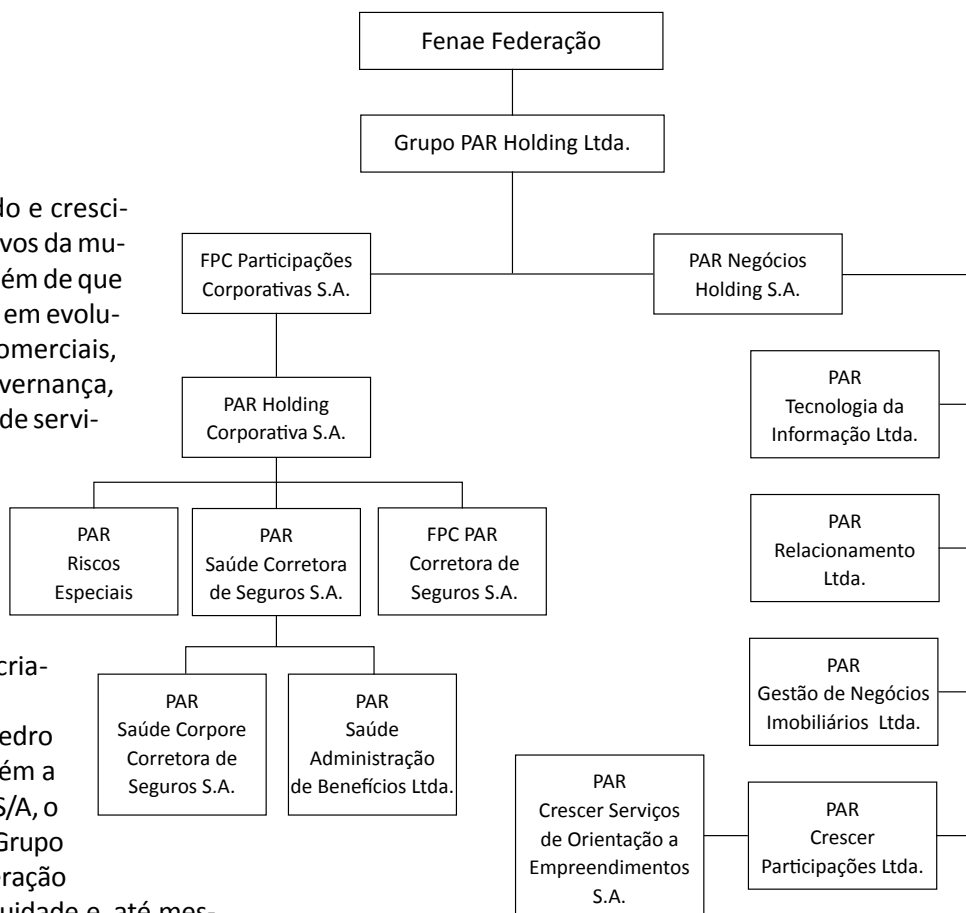
A reorganização administrativa e acionária foi discutida ao longo deste ano e obteve aprovação unânime tanto na Diretoria Executiva como no Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae. O CDN é composto pelos presidentes das 27 Apcefs do país.

Participação dos associados no FPC Holding

Acionistas	Quant. Ações	%
FPC Holding	325.229	64,2199%
APCEF AL	3.703	0,7312%
APCEF AM	3.774	0,7452%
APCEF BA	3.774	0,7452%
APCEF DF	27.846	5,4985%
APCEF CE	2.812	0,5553%
APCEF ES	3.774	0,7452%
APCEF-GO	3.774	0,7452%
APCEF MA	2.812	0,5553%
APCEF MT	1.545	0,3051%
APCEF MS	1.700	0,3357%
APCEF MG	3.774	0,7452%
APCEF PA	3.774	0,7452%
APCEF PB	3.774	0,7452%
APCEF PR	4.284	0,8459%
APCEF PE	3.774	0,7452%
APCEF PI	2.812	0,5553%
APCEF RJ	2.346	0,4632%
APCEF RN	5.569	1,0997%
APCEF RS	22.760	4,4942%
APCEF SC	3.774	0,7452%
APCEF SP	55.692	10,9970%
APCEF SE	2.812	0,5553%
APCEF TO	1.267	0,2502%
AGEA	3.774	0,7452%
APCEF AC	1.267	0,2502%
APCEF AP	1.267	0,2502%
APCEF RO	1.700	0,3357%
APCEF RR	1.267	0,2502%
TOTAL	506.430	100,00%

Reposicionamento no mercado e crescimento foram os principais objetivos da mudança. “Estamos convictos também de que a nossa iniciativa resultará ainda em evolução na relação com parceiros comerciais, em melhoria no processo de governança, em mais qualidade da prestação de serviço, e em maior lucratividade para o Grupo PAR”, resalta Marcelo Maron, diretor executivo da FPC Participações Corporativas S/A. Tais incrementos, segundo o diretor, deverão fomentar aquisições e criação de novas empresas.

Para o presidente da Fenae, Pedro Eugenio Leite, que preside também a FPC Participações Cooperativas S/A, o fortalecimento e a ampliação do Grupo PAR dará maior segurança à Federação e às Apcefs, garantindo a continuidade e, até mesmo, a ampliação do plano de investimentos nas associações, iniciado em 2008. **“Assim teremos cada vez mais e melhores eventos esportivos, culturais e sociais voltados para o bem-estar do pessoal da Caixa, e seguiremos avançando tanto na prestação de serviços aos associados como no apoio à luta do nosso movimento associativo e sindical.”**



Governança

O Grupo PAR Holding é empresa 100% controlada pela Fenae Federação. Detém 64,5% da FPC Participações Cooperativas S/A (as Apcefs detêm os outros 35,5%). Controla também 100% da PAR Negócios Holding, à qual estão vinculadas as empresas PAR Relacionamento, PAR Negócios Imobiliários, PAR Tecnologia e PAR Crescer.

A FPC Participações tem dois diretores, sendo um presidente (Pedro Eugenio Leite) e um diretor executivo (Marcelo Maron). O Conselho de Administração é composto por três membros: um indicado pela Fenae Federação (Jair Pedro Ferreira), um indicado pelo CDN (Moacir Carneiro da Costa, presidente da Apcef/BA) e o diretor executivo (Maron).

No guarda-chuva da FPC Participações, está a PAR Holding Corporativa S/A, empresa controlada pela Fenae Federação e as Apcefs, com 51% das ações, e com participação da Caixa Seguros Holding (25%) e da Boxe (24%). A diretoria dessa holding possui dois diretores, sendo um presidente (Alexandre Monteiro) e um financeiro (João Vilas). O Conselho de Administração é composto por nove membros, cinco indicados pela sócia majoritária, a FPC Participações (através da Fenae Federação), e os outros quatro indicados pelos outros sócios (Caixa Seguros e Boxe).

Abaixo da PAR Holding, estão as empresas PAR Corretora de Seguros, PAR Saúde e PAR Riscos Especiais.◀

“A venda de ações no processo de reorganização administrativa e societária do Grupo PAR resultará em ampliação e fortalecimento do patrimônio das Apcefs. Os valores que serão distribuídos aos acionistas serão direcionados a projetos que trarão segurança ao futuro das nossas entidades associativas, tornando-as mais fortes e mais bem equipadas para servir ao bem-estar dos associados.

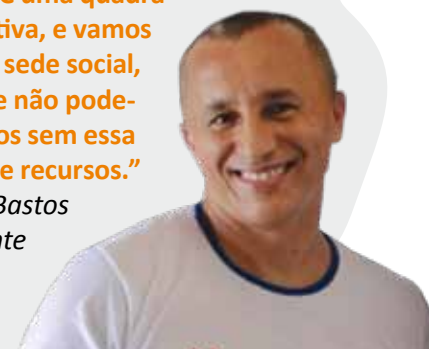
No caso da Apcef/SP, já temos a decisão de investir em nova sede administrativa, e vamos discutir outros projetos que contribuam para ampliação do nosso patrimônio e da nossa capacidade de atuação.”

*Sérgio Hiroshi Takemoto,
diretor-presidente da
Apcef/SP*



“Para as Apcefs menores, essa recomposição acionária é mais importante ainda, dada a carência de recursos que elas enfrentam. Os recursos provenientes da venda de parte das ações se reverterem em possibilidade de crescimento. O recebimento de dividendos pela quantidade um pouco maior de ações não viabilizava os investimentos que teremos a chance de fazer agora. Vamos construir aqui na Apcef/AC uma quadra poliesportiva, e vamos ampliar a nossa sede social, projetos que não poderiam ser tocados sem essa entrada de recursos.”

*Josemir Bastos
Canizo, presidente
da Apcef/AC*



Distribuição de valores das ações negociadas

Acionistas	% Total	Total Ações	% venda CX	Quantidade venda	Valor Bruto da Vda	(-) Cx. Holding	(-) Escrow	Líquido à Receber	Qt. ações Permutadas
FPC Holding	61,8440%	614.111	47,0407%	288.882	72.129.933,03	-12.844.057,47	(12.844.057,47)	46.441.818,09	325.229
APCEF AL	0,9813%	9.744	61,9971%	6.041	1.489.926,62	-146.228,30	(146.228,30)	1.197.470,02	3.703
APCEF AM	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF BA	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF DF	5,4985%	54.600	49,0000%	26.754	6.598.187,32	-1.099.697,89	(1.099.697,89)	4.398.791,54	27.846
APCEF CE	0,7452%	7.400	62,0000%	4.588	1.131.512,42	-111.051,87	(111.051,87)	909.408,68	2.812
APCEF ES	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF-GO	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF MA	0,7452%	7.400	62,0000%	4.588	1.131.512,42	-111.051,87	(111.051,87)	909.408,68	2.812
APCEF MT	0,4096%	4.067	62,0113%	2.522	621.873,11	-61.033,51	(61.033,51)	499.806,09	1.545
APCEF MS	0,3356%	3.333	48,9949%	1.633	402.779,46	-67.129,91	(67.129,91)	268.519,64	1.700
APCEF MG	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF PA	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF PB	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF PR	0,8459%	8.400	49,0000%	4.116	1.015.105,74	-169.184,29	(169.184,29)	676.737,16	4.284
APCEF PE	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	880.882,74	-149.043,30	(149.043,30)	582.796,14	3.774
APCEF PI	0,7452%	7.400	62,0000%	4.588	1.131.512,42	-111.051,87	(111.051,87)	909.408,68	2.812
APCEF RJ	0,4632%	4.600	49,0000%	2.254	555.891,24	-92.648,54	(92.648,54)	370.594,16	2.346
APCEF RN	1,0997%	10.920	49,0018%	5.351	1.319.637,47	-219.939,58	(219.939,58)	879.758,31	5.569
APCEF RS	5,4139%	53.760	57,6637%	31.000	6.773.684,02	-898.840,91	(898.840,91)	4.976.002,20	22.760
APCEF SC	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF SP	10,9970%	109.200	49,0000%	53.508	13.196.374,62	-2.199.395,77	(2.199.395,77)	8.797.583,08	55.692
APCEF SE	0,7452%	7.400	62,0000%	4.588	1.131.512,42	-111.051,87	(111.051,87)	909.408,68	2.812
APCEF TO	0,3356%	3.333	61,9862%	2.066	509.639,30	-50.018,36	(50.018,36)	409.602,58	1.267
AGEA	0,7452%	7.400	49,0000%	3.626	894.259,81	-149.043,30	(149.043,30)	596.173,21	3.774
APCEF AC	0,3356%	3.333	61,9862%	2.066	509.639,30	-50.018,36	(50.018,36)	409.602,58	1.267
APCEF AP	0,3356%	3.333	61,9862%	2.066	509.639,30	-50.018,36	(50.018,36)	409.602,58	1.267
APCEF RO	0,3356%	3.333	48,9949%	1.633	402.779,46	-67.129,91	(67.129,91)	268.519,64	1.700
APCEF RR	0,3356%	3.333	61,9862%	2.066	509.639,30	-50.018,36	(50.018,36)	409.602,58	1.267
TOTAL	100,00%	993.000		486.570	120.000.000,00	(20.000.000,00)	(20.000.000,00)	80.000.000,00	506.430



Foto: Patrícia Pires

Aposentados e pensionistas do ex-Sasse acumulam prejuízos

Representações dos associados da Funcef defendem atualização do contrato firmado em 2008 com garantias da Caixa e da Fundação ao grupo oriundo do PMPP

Participantes da Funcef oriundos do ex-Sasse estão sendo prejudicados financeiramente por problemas decorrentes de procedimentos do INSS e que estão sendo ignorados pela Caixa. São situações que não estão previstas no Contrato de Integração de Reservas Técnicas para Cobertura de Compromissos, firmado entre Caixa e Funcef em março de 2008 para efetivação dos aposentados do PMPP como participantes da Fundação.

A partir de análises da Diretoria de Benefícios da Funcef, os diretores e conselheiros eleitos para a Fundação apresentam como solução a atualização do referido contrato, medida que conta com respaldo das entidades associativas e sindicais, especialmente da Fenaé, da Fenacef e da Contraf/CUT.

Existem na Funcef dois grupos de aposentados e pensionistas remanescentes do ex-Sasse. Um é composto por aposentados até 1976, vinculados

ao PMPP, fundo extinto em maio de 2006, e que foi objeto de acordo entre Caixa e Funcef em 2008, no Contrato de Integração de Reservas para Cobertura de Compromissos para ingresso desse grupo no Novo Plano. Nele ainda restam 870 pessoas, entre aposentados e pensionistas (maioria).

No outro grupo estão aposentados e pensionistas também sujeitos à legislação do ex-Sasse, mas cujos benefícios tiveram início a partir de 1977, já como participantes da Funcef. São cerca de 560 pessoas.

Tanto num grupo como no outro, está ocorrendo um expressivo rebaixamento das pensões. Isso porque, desde 1999, o INSS passou a adotar tratamento distinto para aposentadoria e para pensões. Continuou a pagar as aposentadorias pelo valor integral, independente de ser superior ao teto, mas limitou-se a pagar as pensões pelo teto, que hoje é de R\$ 3.916,20. O argumento é de que as pensões devem ser tratadas como benefícios novos, e novo benefício só pode ser pago até o limite do teto.

Nesse caso, por falta de previsão no acordo de 2008, a Funcef está impossibilitada de fazer a complementação da pensão pelo valor do benefício pago ao aposentado até o seu falecimento. A Fundação continua pagando o benefício mínimo, mesmo procedimento de quando se tratava de

aposentadoria com valor superior ao teto, com o agravante de que, em se tratando de pensão, é pago apenas 80% dos R\$ 300 (valor do benefício mínimo) que eram pagos ao aposentado.

A atualização proposta pelas representações dos associados para o acordo entre a Caixa e a Funcef, em 2008, tornaria possível a complementação das pensões da mesma forma que ocorreria se o INSS decidisse pagar apenas o teto também para as aposentadorias. O Contrato de Integração de Reservas Técnicas para Cobertura de Compromissos já assegura a cobertura da diferença pela Funcef, em se tratando de redução do valor do benefício pago ao aposentado.

A idéia é que a regra a ser introduzida no acordo garanta à pensão, no mínimo, o valor correspondente a 80% do enquadramento da aposentadoria (na data do falecimento do aposentado), no atual parâmetro salarial da Caixa.

Congelamento de benefícios

Outro problema decorre da falta de correção dos valores pagos pelo INSS. O congelamento prevalece desde 1996. Também neste caso, a Funcef está impossibilitada de corrigir essa distorção e assumir o pagamento da diferença, por falta de previsão contratual para tal iniciativa. É necessário que seja feito ajuste no contrato firmado entre a Caixa e a Funcef, de forma a autorizar que a Fundação corrija os benefícios, independente de revisão ou não pelo INSS.

O ajuste precisa assegurar, inclusive, que também os aposentados e pensionistas com benefícios iniciados após 1976 sejam incluídos no contrato de 2008, que contempla apenas os ex-PMPP (aposentados até 1976).

Recursos disponíveis

Pelos cálculos da diretoria de Benefícios da Funcef, a atualização contratual não trará qualquer custo adicional para a Caixa, pois o montante autorizado pelos órgãos controladores para bancar o acordo firmado em 2008 é mais que suficiente. Em valores atualizados, são recursos da ordem de R\$ 160 milhões, que já foram devidamente provisionados pela empresa. O montante continua integralmente com a Caixa.

A Diretoria de Benefícios prevê como necessário, para fazer frente ao custo da atualização contratual, algo próximo de R\$ 110 milhões. Ainda restariam R\$ 50 milhões, que poderiam ser usados em eventuais futuros acertos financeiros para esses aposentados e pensionistas, ou que ficariam para a Caixa, no caso de não surgirem novos custos.

As representações dos associados lembram ainda que, quando da quitação da histórica dívida da Caixa com a Funcef, em 2003, foi concedido vultoso desconto à patrocinadora, incluindo crédito do grupo ex-Sasse. Em valores de hoje, o abatimento correspondente à rubrica ex-Sasse foi da ordem de R\$ 700 milhões.



Compromisso da Caixa pela incorporação do REB ao Novo Plano

A mobilização dos empregados e aposentados da Caixa assegurou, no Acordo Coletivo 2012/2013, o compromisso da empresa com a defesa da incorporação do REB ao Novo Plano junto aos órgãos de controle e de fiscalização da Funcef. A pressão presente na mesa de negociações da campanha salarial foi respaldada pela publicação de edição especial da revista do Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos

para a Fundação, na qual foi apresentado histórico das questões relacionadas ao REB, e foram denunciadas as obstruções à incorporação.

A revista Fórum Funcef não só rechaçou a tentativa de chantagem dos órgãos controladores, ao condicionarem a solução para o REB à extinção do Fundo para Revisão de Benefícios constante do regulamento do Novo Plano, como também destacou os direitos que estão sendo subtraídos dos participantes, com a recusa à incorporação. A íntegra da revista está disponível no portal da Fenaé – seção Atuações | Funcef | Revista Fórum.

Na data da deflagração da greve nacional dos bancários, em 19 de setembro, os presidentes da Fenaé, da Fencacef e da Fenag se reuniram com o presidente da Caixa, Jorge Hereda, para tratar de questões relativas à Funcef. As entidades associativas obtiveram de Hereda a reiteração de posicionamento favorável à incorporação do REB.

O compromisso da empresa com a medida foi formalizado pela cláusula 55 do Acordo Coletivo deste ano, com o seguinte texto: “A Caixa e as entidades sindicais assumem o compromisso de envidar esforços junto aos órgãos controladores e fiscalizadores com o objetivo de acelerar o andamento do processo de incorporação do REB ao Novo Plano Funcef, aprovado na Caixa e na Fundação.”



Gato por lebre

As Letras Financeiras ficaram conhecidas como “os debêntures dos bancos” por serem similares aos títulos financeiros corporativos emitidos por grande empresa não-financeira. Os estoques de Letras Financeiras (LF) e Letras Financeiras Subordinadas (LFS) totalizaram R\$ 209,1 bilhões em junho de 2012, confirmando a tendência de crescimento observada desde a eliminação desses instrumentos da base de recolhimento compulsório ao Banco Central do Brasil (BCB), como incentivo ao alongamento dos prazos de captação.

Embora sejam segregados como Administração de Recursos de Terceiros, os recursos dos Fundos passaram a constituir importante fonte de financiamento para as instituições financeiras. Cerca de R\$ 280,5 bilhões (17% do patrimônio dos Fundos), segundo o Relatório de Estabilidade Financeira do BCB, estão aplicados em “risco privado” dos títulos emitidos por essas instituições, como Certificados de Depósitos Bancários (CDB), LF e LFS. Em junho de 2012, os Fundos de Investimento respondiam por 14,8% do saldo total dos CDB, 79,3% das LF e 85,2% das LFS.

As captações foram destinadas, em sua maior parte, para lastrear novas operações de crédito, embora se observe recente crescimento da participação dos ativos líquidos. No entanto, o crescimento mais moderado da carteira de crédito à PJ nos últimos anos se explica, em parte, pelo processo de substituição dessas dívidas pela emissão de títulos, principalmente as debêntures, como forma de alongar os passivos e reduzir os custos de captação das empresas, tendo em vista a vantagem tributária dessas emissões pela isenção do IOF. Com a queda dos juros e do custo das emissões, mais empresas passaram a utilizar parte dos recursos captados com a oferta de debêntures para financiar seu capital de giro em vez de investi-los em longo prazo.

Em junho de 2012, o saldo de debêntures e de notas promissórias emitidas por empresas não financeiras alcançou R\$ 175,6 bilhões, representando 13,2% do saldo total de financiamentos domésticos a esse setor, ante 10,5% em junho de 2009, refletindo o crescimento mais acentuado do mercado de títulos em comparação ao do crédito bancário. Todavia, as instituições financeiras desempenham papel ativo e crescente nesse mercado de renda fixa privada, mantendo em suas carteiras 50,4% do estoque de debêntures, em junho de 2012, percentual que tem aumentado de forma consistente desde junho de 2006, quando registrava 15,3%.

Ao analisar os fluxos de financiamento de longo prazo às empresas não financeiras, nota-se que elas reduziram suas captações no mercado externo, como reflexo das incertezas relacionadas ao agravamento da crise internacional. O mercado de debêntures, em contrapartida, mostrou sinais de reaquecimento.

Nos valores dos fluxos brutos de entrada de recursos para o financiamento do setor não financeiro, alcançou-se o almejado equilíbrio relativo entre as três fontes principais: BNDES (US\$ 53,5 bilhões), Mercado de Capitais (US\$ 54,5 bilhões) e Mercado Externo (US\$ 52,9 bilhões). No primeiro semestre de 2012, cada qual constituiu cerca de 1/3 das fontes de recursos para empresas não-financeiras!<



Arquivo pessoal

Professor Livre-docente do IE-UNICAMP. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.
www.fernandonogueiracosta.wordpress.com/
E-mail: fernandonogueiracosta@gmail.com.





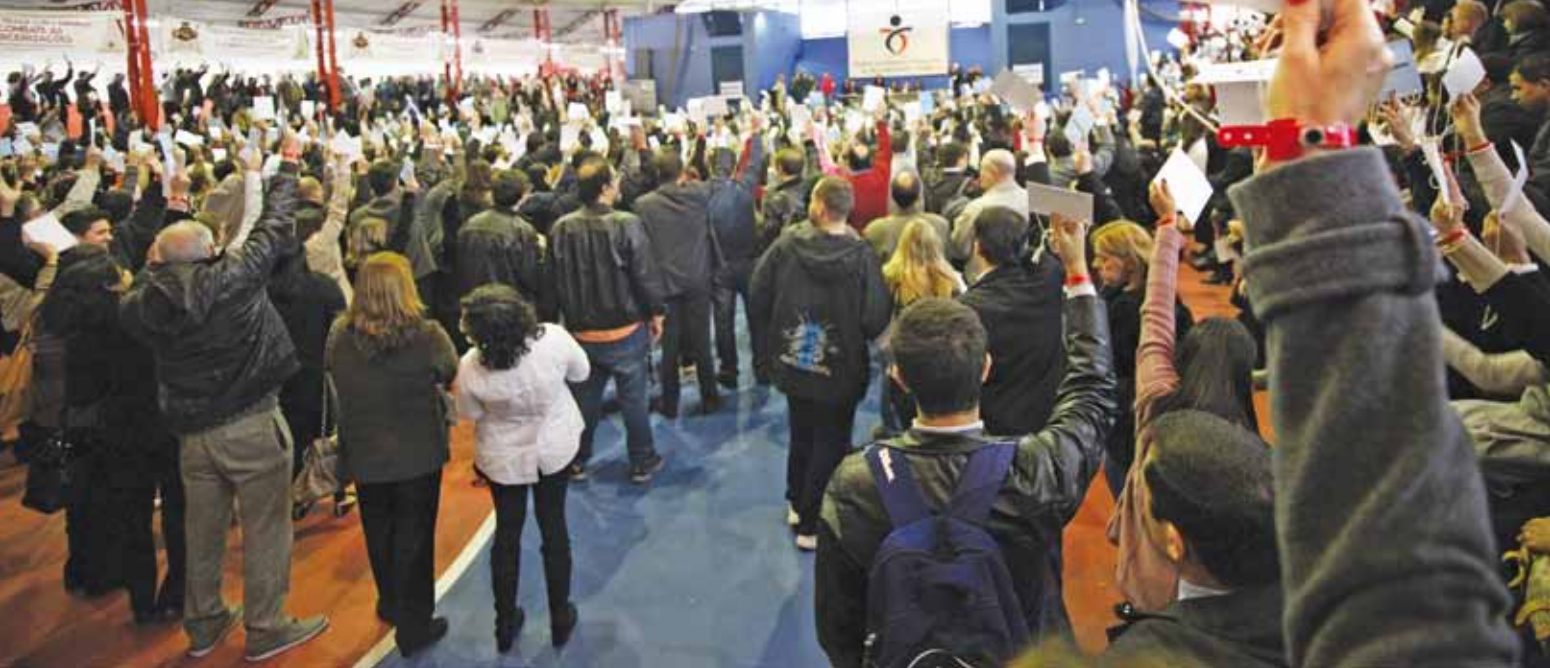
Campanha salarial 2012

Consolidada estratégia de ganhos reais pelo nono ano consecutivo

Unidade nacional e capacidade de mobilização. Essa combinação foi decisiva para os trabalhadores dos bancos públicos e privados conquistarem – pelo nono ano consecutivo e por ocasião da campanha salarial 2012 – aumento real de salário, valorização do piso, melhoria na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), e avanços nas questões de saúde, segurança bancária e igualdade de oportunidades. Para isso, a intransigência da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e das direções dos bancos públicos federais foi quebrada por uma greve que paralisou 9.551 agências e centros administrativos por nove dias em todo o Brasil. O movimento ocorreu entre 18 e 26 de setembro.

O reajuste obtido pelos bancários foi de 7,5%, e correspondeu a 2% de aumento real. Os pisos de ingresso receberam reajuste maior: 8,5%, com aumento real de 2,95%. Assim, o salário inicial do escriturário passou de R\$ 1.400 para R\$ 1.519. Esse reajuste nos pisos salariais acabou refletindo positivamente em itens como férias, 13º salário e FGTS. Foi registrado ainda aumento de 8,5% em verbas como vale-refeição e alimentação, além da 13ª cesta-alimentação.





Na PLR, houve melhoria na regra básica adotada no ano passado. A parcela fixa foi reajustada em 10%, subindo para R\$ 1.540, acrescido de mais 90% do salário. O teto da parcela adicional passou para R\$ 3.080, com distribuição linear de 2% do lucro líquido entre todos os bancários, ficando o valor a ser creditado sem desconto dos programas próprios de remuneração dos bancos.



O acordo com a Fenaban inclui também avanços econômicos e sociais. Foi aceita a reivindicação de que os salários dos bancários afastados e sem perícia médica sejam mantidos pelos bancos, até que seja regularizada a situação junto ao INSS. Comumente, o trabalhador recebe a alta programada do INSS, mas acaba sendo considerado inapto no exame de retorno ao trabalho, ficando sem benefício da Previdência Social e sem salário.

Outra conquista diz respeito ao novo censo na categoria, para verificar questões como gênero e raça, na perspectiva da igualdade de oportunidades e com base no modelo do Mapa da Diversidade, feito em 2008. Também será realizado um projeto-piloto para testar medidas para a melhoria da segurança nas unidades bancárias, como portas de segurança, biombos entre a fila e os caixas, e divisórias entre os caixas, inclusive os eletrônicos.

Os dias de greve não serão descontados. Haverá compensação em até duas horas diárias, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, até a data de 15 de dezembro. Assim, como nos anos anteriores, eventuais saldos após esse período serão anistiados.

Esta Convenção Coletiva de Trabalho, firmada entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e a Fenaban é válida para todos os 160 bancos do país, e vai beneficiar mais de 503 mil bancários. É resultado, aliás, de uma campanha salarial unificada, construída desde 2004 por deliberação de conferências e congressos da categoria. O presidente da Contraf/CUT, Carlos Cordeiro, lembra que, “com mobilização e greves, os bancários conquistaram 16,22% de aumento salarial acima da inflação desde 2004, além de ganho real de 35,57% no piso, e de melhorias sucessivas na PLR”.

Caixa: destaques são PLR social e contratação de mais pessoal

A pressão da greve assegurou expressivas conquistas no âmbito da Caixa Econômica Federal. A principal delas, segundo Jair Pedro Ferreira, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e vice-presidente da Fenae, é a contratação de mais 7 mil empregados. O compromisso é de que, até dezembro de 2012, o banco alcance o patamar de 92 mil trabalhadores, chegando a 99 mil até dezembro do próximo ano, conforme consta no acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2012/2013. **“Condições de trabalho dignas devem ser uma das prioridades permanentes. Aliás, a Caixa precisa contratar no mesmo ritmo em que cresce, para que não haja gargalos em suas unidades espalhadas pelo país”**, diz Jair Ferreira.

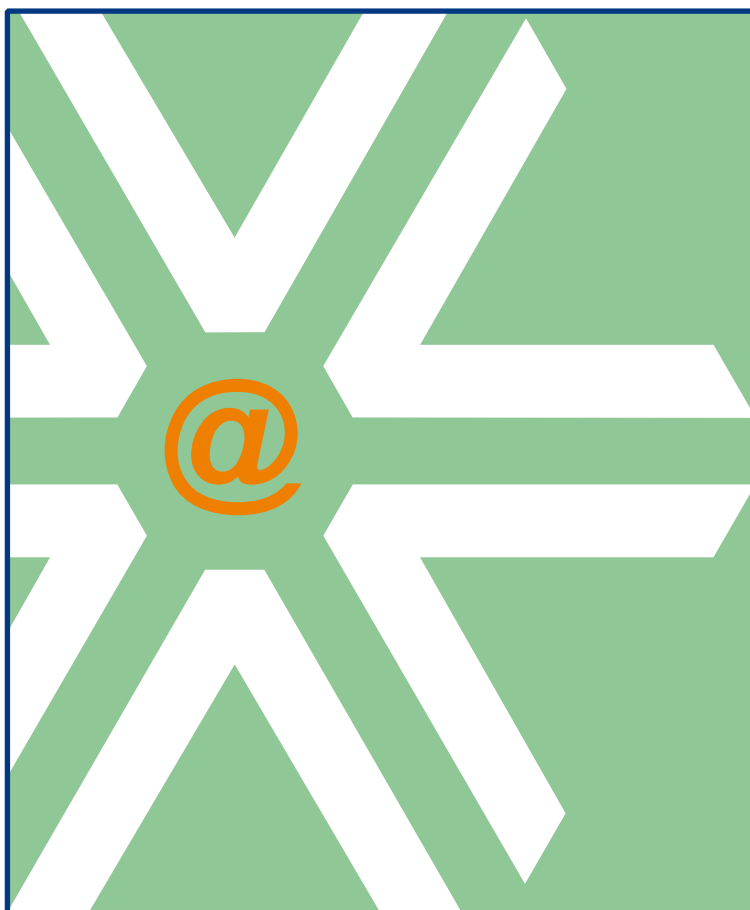
Como resultado das negociações específicas na campanha salarial deste ano, a PLR social foi mantida, e é reflexo da unidade e da forte greve nacional dos trabalhadores da Caixa e dos

demais bancários do país. O valor a ser distribuído linearmente para todos os empregados é de 4% do lucro líquido. Jair Ferreira ressalta a importância da existência de uma regra de PLR para todos os bancários. No caso exclusivo da Caixa, há ainda a de caráter social, e acrescenta: **“Como a Caixa desenvolve políticas de governo, ela tem diversas despesas consideradas não rentáveis pelo sistema financeiro. Daí a necessidade de uma PLR social, que precisa ser devidamente valorizada como fruto do esforço, dedicação, competência e profissionalismo dos trabalhadores do banco”**.

Ainda na Caixa, a campanha salarial 2012 registrou avanços envolvendo piso salarial, condições de trabalho dos tesoureiros, prazo para implantação do login único com conclusão em 31 de agosto de 2013, saúde do trabalhador (medicamento de uso contínuo), Saúde Caixa e Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), cujas horas a compensar deverão ser previamente negociadas entre o gestor imediato e o empregado com cinco dias úteis de antecedência, no mínimo. O acordo específico prevê também a elaboração, até 31 de março de 2013, de estudos sobre descomissionamento de funções gratificadas,

a partir das contribuições apresentadas pelas entidades representativas. A Caixa e as entidades sindicais assumiram ainda o compromisso de enviar esforços junto aos órgãos controladores e fiscalizadores do governo, com o objetivo de acelerar o andamento do processo de incorporação do REB pelo Novo Plano Funcef. **“Essas conquistas demonstram”, de acordo com Jair Ferreira, “o valor da persistência e o acerto da estratégia de negociações unificadas”**.<





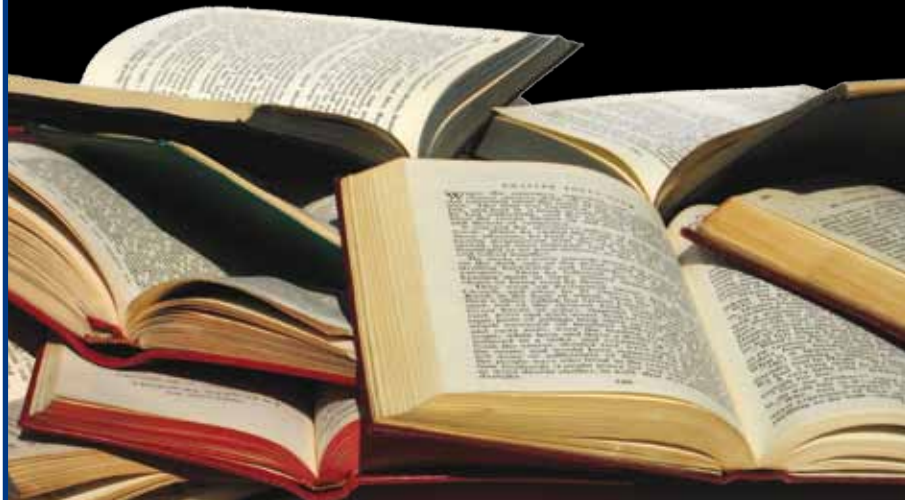
Fenae nas redes sociais

Para ampliar a divulgação de informações de interesse do pessoal da Caixa, a Fenae está investindo em sua atuação nas redes sociais. Além da conta do Twitter (@sigafenae), que possui desde 2009, a Federação criou, em julho deste ano, a sua fanpage www.facebook.com/FenaeFederacao. Nesta rede social, a Federação divulga notícias, eventos, fotos e campanhas pertinentes ao pessoal da Caixa, podendo ainda interagir com os internautas. A Fenae está presente também no Youtube: www.youtube.com/cedoc

Siga a Fenae nas redes sociais, e fique por dentro dos assuntos de interesse dos empregados da Caixa.

Livros raros!

O Mosteiro de São Bento da Bahia, juntamente com a Secretaria de Cultura da Bahia / Fundo de Cultura, criou a versão digital de alguns dos mais raros livros de seu acervo. Após trabalho de restauro e conservação, que durou cerca de três anos, agora é possível desfrutar dessas importantes páginas da história do país. A biblioteca do mosteiro foi uma das primeiras constituídas no país. Veja as obras digitalizadas em www.saobento.org/livrosraros



Crie seu site

Que tal criar o próprio site, e sem pagar nada? As dicas para fazer isso estão disponíveis no Wix, ferramenta gratuita de criação de sites profissionais. Os sites são feitos no formato HTML5. Para saber mais, acesse www.pt.wix.com



Convidados prestigiam inauguração da

A Fenae está em sua nova sede. Inaugurada em 12 de setembro, a sede reforça o patrimônio e a atuação do movimento associativo. São 700 metros quadrados de área útil, adquirida por R\$ 4 milhões, que recebeu investimento de R\$ 1,2 milhão em obras do projeto arquitetônico

A aquisição da nova sede da Federação aconteceu após um amplo programa de investimentos nas Apcefs. Na inauguração, o presidente da Fenae, Pedro Eugênio, informou que, ao tomar posse em seu primeiro mandato, a diretoria decidiu que não seriam feitos investimentos na Fenae enquanto não fossem feitos investimentos em todas as 27 Apcefs. **“E foi assim que aconteceu. Primeiro recuperamos e melhoramos as nossas associações, agora estamos cuidando da nossa casa.”**

A inauguração contou com a presença dos presidentes das Apcefs de todo o país. Entre os convidados, participaram dirigentes da Caixa, da Funcef, da Fenacef, da Fenag, da Unei, da AEA/DF, e de





nova sede da Fenae

diversas outras entidades associativas e sindicais. A Caixa foi representada pelo vice-presidente de Gestão de Pessoas, Sérgio Pinheiro Rodrigues, e a Funcef pelo diretor de Participações Societárias e Imobiliárias, Carlos Augusto Borges, que exerceu a presidência da Fundação durante as férias do presidente Carlos Caser.

A cerimônia foi prestigiada também pelo vice-presidente da Caixa, José Henrique Marques (Atendimento, Distribuição e Negócios), pelo diretor da Funcef, José Carlos Alonso (Benefícios), e por executivos e empregados da Caixa, da Fundação, da Caixa Seguros e da PAR Corretora, e demais empresas do Grupo PAR.<





Jogos da Fenae reúnem cerca de 3 mil empregados da Caixa em Vitória





A décima edição dos Jogos da Fenaef, realizada em Vitória (ES) entre os dias 18 e 25 de agosto, foi um sucesso de público e de organização. Depois de 25 anos de história, o maior evento esportivo dos empregados da Caixa foi organizado pela primeira vez por equipe própria da Fenaef, que recebeu elogios dos participantes e dirigentes.

A estrutura dos jogos foi montada em apenas um ano, e cerca de 300 pessoas foram mobilizadas para garantir o pleno funcionamento da competição. A jornalista Tânia Volpato, da Apcef/SP, foi uma das colaboradoras na equipe de comunicação.

A Apcef/DF sagrou-se campeã dos Jogos. O segundo lugar ficou com a Apcef/SP, enquanto o Paraná obteve a terceira colocação.

Os Jogos da Fenaef 2012 envolveram

delegações de todas as 27 Apcefs do país, e contou com a participação de mais de 2.336 atletas para a disputa de 25 modalidades, entre individuais, duplas e coletivas, em uma semana de competições, disputando 570 medalhas, 13 troféus para equipes e o troféu de campeão geral.

O evento foi amplamente divulgado entre os atletas e o público em geral, utilizando-se como principais ferramentas as redes sociais e os boletins eletrônicos. Outra novidade foram as transmissões on line: sorteio de chaves, solenidade de abertura do evento e o jogo final do futebol society livre, narrado pelo locutor e comentarista esportivo da Rede TV, Sílvio Luiz.

A Fenaef inovou na solenidade de abertura. O comando da cerimônia ficou por conta do personagem eletrônico chamado "Fenaefzinho", mascote dos jogos, que atuou como mestre de cerimônia, interagindo todo o tempo com o público presente ao Clube Álvares Cabral, onde se concentrou a maior parte das disputas esportivas. <



APCEF/SE e FENAE
homenageiam no dia
12 de outubro o SACI PERERÊ

Dia do Saci

Muitas brincadeiras, atividades esportivas e culturais marcaram a quarta edição da festa

do Dia do Saci, realizada pelas Apcefs com apoio da Fenaé, durante o mês de outubro. A maioria das associações promoveu o evento juntamente com a comemoração do Dia das Crianças. A criançada recebeu como brinde mochilas oferecidas pela Fenaé, além dos tradicionais gorros vermelhos.

A Festa do Saci surgiu em 2009, numa iniciativa da Fenaé visando contribuir para valorização das manifestações populares. O Dia Saci foi instituído oficialmente em 2003 por uma lei federal que estabeleceu a data de 31 de outubro para homenagear um dos personagens mais conhecidos do folclore brasileiro.

Comemoram o Dia do Saci as seguintes Apcefs: Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo. <







Cultura. Parte de você

Movimento Cultural do Pessoal da Caixa é reformulado e aumenta a interatividade com o público

Com o apoio da Lei Rouanet, o pessoal da Caixa está promovendo o projeto “Eu Faço Cultura” desde 2006, espalhando shows e oficinas culturais pelo Brasil. A partir de 2013, o projeto ficará mais interativo, com atrações regionalizadas e maior envolvimento dos empregados da Caixa.

Para celebrar o novo formato, o projeto adotou uma nova marca, mais leve, dinâmica e moderna. Também será fortalecido com a presença do cavatento, ícone que passa a fazer parte da marca do movimento. O EFC passa a ter uma assinatura – ‘Cultura. Parte de você’ – que destaca a riqueza do conhecimento presente em cada um de nós e a nossa capacidade de disseminar a cultura.

Nova Programação

A nova programação do “Eu Faço Cultura” será realizada numa grande Feira de Exposições Culturais, organizada com o apoio das Apcefs e empregados da Caixa, na praça mais movimentada da cidade, e vai congrega: oficinas de percussão, ilhas culturais (minicursos cujas modalidades serão definidas

regionalmente) e espetáculos de encerramento (Dia Cultural). Também abrigará atividades complementares como doação de alimentos, roupas ou brinquedos; apresentação de grupos de dança locais e brinquedoteca.

O empregado da Caixa poderá participar de toda programação como voluntário, em horários definidos de acordo com a disponibilidade de cada colaborador, ajudando no cadastro dos candidatos interessados nas atividades; na organização do material didático a ser usado nas oficinas, entre outras atividades.

Doação sem custo

A nova campanha de adesão ao MCPC está no ar, e vai até 17 de dezembro. A meta é atrair 12 mil novos doadores. Para colaborar, acesse o portal www.mundocaixa.com.br/mcpc/home. A Lei Rouanet estabelece que cada cidadão pode destinar até 6% de seu Imposto de Renda (IR) devido como pessoa física a projetos culturais, sem qualquer custo. <



Qual o tamanho

Convênios Fena e ajuda



BOSCH

Continental
4 de confiança

DAKO

mabe



Pensando em você
Electrolux



VEÍCULOS, TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Ford Motor Company Brasil

Descontos exclusivos na compra de um Ford zero km, faturamento direto da fábrica, preço único em mais de 400 distribuidores Ford Brasil, e entrega do veículo com frete incluso em um distribuidor de sua preferência.

Descontos: ver tabela mensal no site.

Alvorada Transporte e Logística

Sediada em Brasília, com filial no Rio de Janeiro. Armazenagem, guarda móveis, distribuição em geral, transportes especiais, transportes de veículos.

Descontos: 10%.

ELETO-ELETRÔNICOS

Electrolux

Excelência na fabricação de refrigeradores, lavadoras, microondas, freezers, fogões, condicionadores e outros. Completa linha com design moderno e características específicas para cada tipo de consumidor.

Descontos: 10% a 15% abaixo da média aplicada para o varejo. Pagamento por depósito bancário, boleto ou cartão de crédito.

Mabe

Na Mabe você pode adquirir eletrodomésticos das marcas GE, Bosch, Continental e Dako com comodidade e segurança, sem sair de casa e com facilidade no pagamento.

Descontos: até 35%, pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista boleto bancário.

Sony **NOVO**

Há mais de 60 anos no mercado mundial, a Sony tem como foco o desenvolvimento de soluções e inovações. Além de propor um estilo de vida, a empresa quer satisfazer as necessidades de seus consumidores com a certeza de oferecer uma experiência única e valiosa: a experiência Sony.

Descontos: até 20% nas compras online Sony

COMPRAS ON LINE

Compra Certa **NOVO**

O Compra Certa é um canal de vendas das marcas Brastemp, Cônsul e KitchenAid que atua há 23 anos no mercado. Trata-se de um Clube de Compras exclusivo para empresas parceiras. Receba a senha emitida pela Fena e acesse o site. O Compra Certa entrega em todo o Brasil.

Descontos: 30% para pagamento em até 10 vezes sem juros ou à vista no boleto bancário.

Fast Shop **NOVO**

O Fast Club conta com uma estrutura de vendas e-commerce já consolidada no mercado varejista, que propaga com justiça o padrão de qualidade da marca.

Descontos: Os descontos podem chegar a até 30% do valor do site Fast Shop. Há ainda um key account, responsável por todo o atendimento e gestão da loja virtual, que esclarecerá dúvidas quanto

a produtos, condições de pagamento, prazos de entrega etc.

Netshoes **NOVO**

NETSHOES é o maior e-commerce de artigos esportivos no Brasil. As melhores marcas de tênis, chuteiras, camisas, bolsas, mochilas, roupas, suplementos, equipamentos de ginástica e outros artigos masculinos e femininos para esportes, jogos e lazer.

Descontos: 10%, exceto marcas: Nike – Adidas – Puma – Asics – Caloi – Oakley e categorias Surf, Skate, Games e Eletrônicos.

Polishop

Empresa do grupo Polimport, uma das mais eficientes e bem sucedidas empresas de marketing direto da América Latina. Reconhecida por criar marcas de sucesso e lançar produtos inovadores. Soluções inovadoras e de qualidade.

Benefícios: combos exclusivos, com a variedade e qualidade Polishop. Tudo em 12X sem juros no cartão de crédito e com frete grátis para todo o Brasil.

INFORMÁTICA

Dell Computadores do Brasil

Cada beneficiário poderá adquirir até cinco computadores por ano, cota limitada à compra de no máximo três unidades a cada quatro meses.

Desconto: 10% na compra de computadores sobre o valor de oferta do site.

do seu sonho?

você a realizá-lo.



SONY

FACULDADE AIEC

FAEL

Tecno Master

WPÓS

Estácio

DELL

NETSHOES.COM.BR

POLISHOP

Universidade Católica de Brasília - UCB Virtual

ABRACEM

EURODATA

The power to do more

EDUCAÇÃO

Abracem **NOVO**

A ABRACEM, preocupada em estimular e desenvolver a prática da consultoria em Gestão de Negócios, em conjunto com o Centro de Negócios e Desenvolvimento Empresarial e o Centro Universitário Barão de Mauá, inova e estrutura um programa de Ensino a Distância de Formação de Consultores em Gestão de Negócios que o capacitará a atuar de forma sólida e consistente em ambientes empresariais ou na gestão de seu próprio negócio.

Descontos: Confira, no site da Feneae, o valor do investimento, as condições e o programa do curso.

AIEC

A Faculdade AIEC oferece o primeiro curso de graduação em Administração via internet. Reconhecido pelo MEC e Certificação ISO 9001:2008. Tem pólos no Brasil, e utiliza uma sofisticada tecnologia educacional.

Descontos: 27% para a matrícula e mensalidades do primeiro semestre, e 17% no segundo semestre. Veja as condições, vantagens e mais descontos no site.

Estácio de Sá

Unidades no RJ, SP, MG, ES, SC, MS, BA, PE, PA e CE. Graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Cursos avaliados pelo MEC com os melhores conceitos de qualidade.

Descontos: 20% para graduação tradicional, gradu-

ação profissional, pós-graduação lato sensu e cursos na modalidade de ensino à distância.

FAEL

Cursos à distância de graduação e pós-graduação, promovendo o aprimoramento profissional. São mais de 170 pólos credenciados e 25 cursos que também podem ser realizados nos mais de 500 centros de apoio espalhados por todo o Brasil. Todos os cursos oferecidos pela instituição são autorizados pelo MEC.

Desconto: 15% pelo convênio e mais 15% para pagamento pontual.

Grupo Eurodata

Com 17 anos no mercado, é uma das marcas mais fortes no setor de educação. A maior média de alunos por escola. A Eurodata, a Eurodata Interativa e a Extreme são as únicas empresas no mercado com Certificação ISO 9001 do material didático, o que lhe garante alta qualidade e um aprendizado mais consistente.

Descontos: 60% em relação ao valor ofertado ao público em geral, com isenção de matrícula e material didático incluso.

Tecno Master IT Solutions

Especializada em TI, tendo como serviços: treinamentos, criação e manutenção de sites, montagem e configuração de servidores de pequeno e grande porte, desenvolvimento de software, terceirização de serviços de TI, marketing digital e consultorias.

Descontos: 15% sobre o valor de todos os treinamentos de Informática.

Universidade Católica de Brasília Virtual

Conteúdos exclusivos e tutoria efetiva dos professores, aliados a um ambiente virtual de aprendizagem altamente interativo. Elevado nível de disponibilidade de acesso à plataforma, em tempo integral.

Descontos: 10% para graduação, pós e extensão relacionados na página da Feneae.

WPÓS

Iniciativa conjunta entre o Instituto A Vez do Mestre e a Universidade Cândido Mendes para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu à distância, autorizados pelo MEC. A metodologia permite qualidade com flexibilidade de tempo. É possível matricular alunos em qualquer data, em 25 áreas.

Descontos: ver tabela no site.

LAZER E TURISMO

Beto Carrero World **NOVO**

Localizado a 10 minutos da Praia de Armação, cidade de Penha (SC), o Parque Beto Carrero tem mais de 100 atrações, entre elas shows, zoológicos e parque. É diversão para toda a família.

Descontos: 15% para o associado e mais 3 acompanhantes. Os descontos do BCW não são acumulativos.



Castro's Park Hotel

Primeiro e único 5 estrelas de Goiânia. Completa estrutura de eventos, buffet próprio, diárias com café da manhã, estacionamento com manobrista e internet gratuito.

Descontos: 45% da tarifa balcão do hotel, de domingo a domingo. Somente para reservas sem intermédio de agências ou operadoras de turismo.

Coqueiros Express Hotel

Perfeito para tornar suas férias práticas a um custo bem acessível, seja para desfrutar das belezas de Maceió ou para negócios. Ótima localização na praia de Ponta Verde.

Descontos: 15% em relação ao valor ofertado ao público em geral.

DF Turismo & Representações

Emissão de passagens, hospedagens, receptivos, venda de pacotes nacionais e internacionais, cruzeiros e captação e organização de eventos em todo o Brasil.

Descontos: 3% da tarifa de pacotes e reservas de hotéis.

Estanplaza Hotels

Concebida a partir das necessidades das empresas e hóspedes, e localizada nas melhores regiões da cidade de São Paulo: Estanplaza Nações Unidas, Estanplaza Ibirapuera, Estanplaza Paulista, Estanplaza Berrini, Estanplaza Funchal e Estanplaza Internacional.

Descontos: verifique o tarifário dos hotéis convenientes no site.

GJP Hotéis & Resorts **NOVO**

A GJP Hotéis & Resorts administra doze empreendimentos em Maceió, Natal, Porto de Galinhas, Foz do Iguaçu, Santa Cruz Cabralia, Itacaré e Gramado. Fundada em 2005, a GJP conta com 950 colaboradores para garantir a melhor experiência em hospedagem nos melhores destinos do Brasil. Confira a lista de hotéis no site da Fena.

Descontos: 10% sobre o valor da menor tarifa pública oferecida pelo hotel.

Hotel Bonsai

Um dos melhores de Bonito-MS. Equipe profissional, estacionamento seguro, e área verde com riacho de águas cristalinas cercado de mata ciliar, para momentos de paz e tranquilidade.

Descontos: confira no site o tarifário para os beneficiários do convênio.

Plaza Hotéis Resorts Spas Brasil

Hotéis e resorts em Porto Alegre, Blumenau, Itapema/SC, Santo Amaro da Imperatriz/SC e Camaçari/BA.

Descontos: 20% para os hotéis executivos e de 10% para os resorts.

Pousada Pedra da Ilha

Situada na Praia Alegre, em Penha, SC, frente ao mar, a 5 km do Parque Beto Carrero. Conheça a pousada através do vídeo institucional: www.pedradailha.com.br/blog/videoinstitucional

Descontos: 20% na baixa temporada (abril a outubro, exceto julho) e 10% na alta temporada (novembro a março e julho) e pacotes de feriados.

Rio Quente Resorts e Hot Park

Rio Quente, Goiás, é cidade tranquila e agradável, por onde passa o ribeirão de águas quentes, cercada por fauna e flora exuberantes.

Descontos: 10% para hospedagem, 10% nas excursões aéreas e rodoviárias e 25% nos ingressos para o Hot Park. Promoções especiais para crianças e adultos acima de 60 anos.

Rede de Hotéis San Raphael

Localizados na região central do Largo do Arouche, próximos aos principais centros de compras, lazer, cultura, arte e gastronomia de São Paulo.

Descontos especiais.

Rede Vila Galé Brasil

Um dos principais grupos hoteleiros que integra o ranking das 250 maiores empresas hoteleiras mundiais. Conta com cerca de 2.400 funcionários, equipe coesa com enorme paixão pela hotelaria e o turismo nacional.

Descontos: vejam no site a tabela com o tarifário firmado para este convênio.

VIDA *Exclusivo*

Um seguro de vida que, além das coberturas básicas, oferece preço e benefícios especiais para o Pessoal da CAIXA.

E o melhor, agora você já pode fazer a contratação do seu VIDA Exclusivo pela internet, de maneira prática, rápida e segura, acesse www.parcorreтора.com.br/pessoaldacaixa



Contratando o seu VIDA Exclusivo você participa do sorteio mensal de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)

Central de Relacionamento
0800 601 8080

PAR
CORRETORA
DE SEGUROS

CAIXA
SEGUROS

Família + Benefícios



Empregado CAIXA que tem o Vida Exclusivo conta com um novo benefício: o Segura Preço

Além de cuidar do futuro da família, quem tem o Seguro Vida Exclusivo conta com uma ótima vantagem: o Segura Preço.

O Segura Preço é um clube de compras que traz, periodicamente, um catálogo de mercadorias renovado e novas ofertas em destaque, com preços especiais.

Confira os descontos incríveis que o Segura Preço traz para você.



Acesse
www.caixaseguros.com.br/segurapreco
e conheça.



**JOGO DE PANELAS 10
PEÇAS TRAMONTINA**

a partir de
3x R\$ 32,90



**LAVADORA DE
ALTA PRESSÃO
KARCHER**

a partir de
3x R\$ 40,70

**ADEGA
8 GARRAFAS
CONTINENTAL**

a partir de
3x R\$ 36,00



CAIXA
SEGUROS

Condições de pagamento e disponibilidade de estoque deverão ser consultadas pelo interessado no momento da aquisição. As ofertas anunciadas não incluem o valor do frete. As imagens e mercadorias aqui exibidas são meramente ilustrativas. O estoque de mercadoria é limitado e os descontos são variáveis, podendo ser alterados no momento da realização da compra. Após a emissão do seguro, o período para utilização do Segura Preço é de 12 meses, observado o período de vigência da ação promocional (1º.10.2012 a 1º.10.2013).